

**AUTARQUIA EDUCACIONAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS E SOCIAIS DE PETROLINA**

**MANUAL DE ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS
CIENTÍFICOS**

**PETROLINA
2013**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	02
INTRODUÇÃO	03
1 TRABALHOS ACADÊMICOS	06
1.1 DEFINIÇÃO	06
2 FORMATAÇÃO GERAL	07
2.1 FORMATO	07
2.2 ESPAÇAMENTO	08
2.3 NOTAS DE RODAPÉ	08
2.4 INDICATIVOS DE SEÇÃO	08
2.5 TÍTULOS SEM INDICATIVO NUMÉRICO	09
2.6 ELEMENTOS SEM TÍTULO E SEM INDICATIVO NUMÉRICO	09
2.7 PAGINAÇÃO	09
2.8 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA	09
3 ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO	10
3.1 PARTE EXTERNA	10
3.2 PARTE INTERNA	10
3.2.1 Elementos Pré-textuais	10
3.2.2 Elementos Textuais	14
3.2.3 Elementos pós-textuais	14
4 PROJETO DE PESQUISA	16
5 O TEXTO CIENTÍFICO	21
6 MONOGRAFIA	23
7 ARTIGO CIENTÍFICO	24
8 RESUMO ACADÊMICO	26
9 RESENHA	26
9.1 TIPOS DE RESENHA	27
10 MEMORIAL	28
11 PÔSTER	29
ANEXOS	31

APRESENTAÇÃO

Este material é fruto de consultas e pesquisas a materiais de outros especialistas na área de Metodologia do Trabalho Científico e destina-se a apresentar à comunidade acadêmica da FACAPE, em nível de graduação e pós-graduação, um roteiro auxiliar para elaboração e apresentação de trabalhos científicos, fornecendo aos estudantes, através destas diretrizes metodológicas, instrumentos para que desenvolvam, a contento, trabalhos científicos e que possam aprimorar com eficiência e competência o binômio ensino aprendizagem.

Estes instrumentos, no âmbito do trabalho acadêmico, são de três ordens: técnicos, lógicos e conceituais, envolvendo, ainda, três elementos: método científico (conteúdo), redação do texto (expressão) e apresentação (forma). Ressaltamos que não se tem a pretensão de dar aprofundamento em pesquisa, mas de apresentar de forma sucinta e despretensiosa, um meio auxiliar para ajudar os pesquisadores a pensar e a organizar o seu conhecimento.

INTRODUÇÃO

Um dos pilares da academia é a produção do conhecimento. Nessa etapa de estudo que se inicia com graduação, a comunidade acadêmica tem acesso a novas informações, conhecimentos teóricos já cristalizados e tem a oportunidade de refletir e produzir novos saberes. “Voltados anteriormente para a formação profissional para o ingresso no mercado de trabalho, os cursos superiores, hoje, respondem a múltiplas demandas do governo e da sociedade [...] e os cursos de pós-graduação exploram praticamente todas as áreas do conhecimento” (CERVO; BERVIAN, SILVA, 2007, p. XI). No que se refere a elaboração de trabalhos científicos, inúmeros são os escritos sobre o assunto, porém continua novo, devido a sua importância no meio acadêmico. A pesquisa não fica velha devido a inquietude e constante necessidade do homem de buscar, procurar e questionar. “A metodologia científica é apenas uma estrada que se propõe a conduzir o caminhante sem maiores tropeços. Mas não é uma magia que possa transformar um indolente em um indivíduo competente” (FERREIRA SOBRINHO, 1997).

Mas o que podemos entender sobre Trabalho Científico? Segundo Souza (2012), “podemos definir um trabalho científico como a apresentação (oral ou escrita) de uma observação científica. A observação pode ser relativamente simples ou complexa, mas, deve ser relatada de forma clara, organizada e concisa, para facilitar a sua compreensão”. Na Academia temos normas para os trabalhos que podem ser orais: aulas, palestras, seminários, conferências, simpósios temáticos, apresentações orais em encontros científicos, mesa redonda etc.; e escritas: Pôster, artigo, resumo, resumo estendido, relatório, monografia, dissertação e tese. É missão de a Universidade preparar sua comunidade acadêmica para enfrentar os desafios da produção e conseqüentemente da adequação ao formato exigido de tal instituição.

A Universidade contemporânea tem necessidade de desenvolver nível suficiente de capacidade científica e tecnológica. A preparação profissional e a investigação científica não podem ser colocadas como opções antitéticas. Representam antes a síntese a ser alcançada. [...] A mentalidade e a atitude científicas fazem parte essencial da formação do profissional, por mais técnica e especializada que seja sua área de atuação. (SALOMON, 1974, p. 16).

A pesquisa ocupa, hoje, um lugar privilegiado na vida de todos os envolvidos no meio educacional, em especial àqueles em nível de terceiro grau, de pós-graduação e de docência. Ela está presente na sala de aula, na dinâmica do ato educativo, que transcende a relação professor-aluno e se estende à sociedade que, por sua vez, se faz presente nesta relação. Fazer pesquisa, então, se supõe capacidade e competência humana e técnica. Para isso, torna-se fundamental a formação do pesquisador, que necessita de instrumentos básicos para empreender trabalhos de investigação científica. O importante seria que o interesse por pesquisas científicas fosse despertado em estudantes ainda no ensino fundamental, com intuito de formarmos pesquisadores e críticos, porém deixemos esse sonho para outras oportunidades.

Como a maioria dos cursos está introduzindo um trabalho de conclusão ou uma monografia final, ressaltamos que, para acontecer à produção da pesquisa na graduação, faz-se necessário um trabalho coletivo dos professores, no sentido de desenvolver atividades que exercitem a produção escrita, evitando a tendência indesejável da cópia e reprodução, de forma que o aluno possa demonstrar criatividade e autonomia, características para um pesquisador. É necessário preparar os alunos para lerem, de maneira crítica e científica, as obras que lhe são acessíveis, para assim, “aprenderem a escrever”.

[...] Justifica-se a função do **trabalho científico** como atividade através da qual o aluno realiza progressivamente o seu conhecimento científico (de extração e de produção), dentro das possibilidades e limitações e cada um, mas com aquela consciência do próprio progresso ao longo do curso, e a convicção de que é ele, o aluno, o que está fazendo realmente um curso superior e não recebendo uma pletera de informações. A partir do momento que o aluno e o professor entendem essa dimensão do **trabalho científico**, sua função deixa de ser apenas de avaliação formal para constituir-se em real instrumento da aprendizagem ativa. (SALOMON, 1974, p. 16, grifo do autor).

Nunca é cedo e nem tarde demais para se começar a pesquisar e desenvolver trabalhos científicos, pois pesquisa supõe processo contínuo e não produto acabado. O conhecimento não tem limite de espaço e de tempo e o homem é o seu agente absoluto, o sujeito criador e transformador de sua própria realidade.

Seguindo esses pressupostos básicos, elaboramos um manual de normalização para os trabalhos acadêmicos, seguindo todas as orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Acreditamos que será de grande valia para indicação de formatos dos diversos trabalhos exigidos em sala de aula, encontros, seminários, congressos, artigos, monografias, dissertações, teses, revistas acadêmicas entre outros. Aproveite cada passo elencado e na dúvida, consulte sempre a NORMA.

1 TRABALHOS ACADÊMICOS

1.1 DEFINIÇÃO

Antes de definirmos o que são considerados trabalhos acadêmicos é necessário indicar a numeração das NBR (Norma Brasileira) que sugerem os diversos formatos para o trabalho acadêmico:

ABNT NBR 14724, *Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos - Apresentação*

ABNT NBR 6023, *Informação e documentação – Referências – Elaboração*

ABNT NBR 6024, *Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação*

ABNT NBR 6027, *Informação e documentação – Sumário – Apresentação*

ABNT NBR 6028, *Informação e documentação – Resumo – Procedimento*

ABNT NBR 6034, *Informação e documentação – Índice – Apresentação*

ABNT NBR 10520, *Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação*

ABNT NBR 12225, *Informação e documentação – Lombada – Apresentação*

Portanto, não existe apenas uma norma da ABNT e quando se questionar sobre a mudança na ABNT, faça a pergunta indicando a norma específica. Por exemplo, a última norma modificada ocorreu em 2011 e foi a NBR 14724, alterando poucos itens, tais como o tamanho da fonte e o uso do averso.

Os trabalhos acadêmicos podem ser conhecidos como: Teses, Dissertações, Monografias, Artigos Científicos, Resumos Expandidos, Resumos. Esses trabalhos são considerados em algumas academias de TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. Vejamos o que cada um significa:

- Tese: Trabalho experimental que apresenta o resultado de um estudo científico elaborado com base em investigação original, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de contribuir para a especialidade em questão. Visa à obtenção do título de doutor, livre-docente ou professor titular, e é feito sob a coordenação de um orientador (Doutor).

- **Dissertação:** Trabalho experimental que apresenta o resultado de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve revelar a capacidade de sistematização do candidato e domínio do tema escolhido. Visa à obtenção do título de mestre e é feito sob a coordenação de um orientador (Doutor).
- **Monografia:** Trabalhos que representam o resultado de estudo sobre um tema, expressando conhecimento do assunto escolhido, emanado de disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros. Devem ser feitos sob a coordenação de um orientador e visa a obtenção do título de bacharel ou de especialista quando se trata de especialização.
- **Artigo Científico:** Parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.
- **Resumo Expandido:** apresentação resumida de um trabalho de pesquisa, contendo descrição dos objetivos, metodologias e resultados alcançados. Pode incluir texto e tabela em três a cinco laudas.
- **Resumo:** apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões de um trabalho científico.

2 FORMATAÇÃO GERAL

2.1 FORMATO

As sugestões a seguir são da norma 14724, revisada em 20112. Os textos devem ser digitados em cor preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações. Se impresso, utilizar papel branco ou reciclado, no formato A4 (21 cm x 29,7 cm). Os elementos pré-textuais devem iniciar no anverso da folha, com exceção dos dados internacionais de catalogação-na-publicação que devem vir no verso da folha de rosto. Recomenda-se que os elementos textuais e pós-textuais sejam digitados no anverso e verso das folhas. As margens devem ser: para o anverso, esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm; para o verso, direita e superior de 3 cm e esquerda e inferior de 2 cm. Recomenda-se, quando digitado, a fonte tamanho 12 para todo o trabalho, inclusive capa, excetuando-se citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, dados internacionais

de catalogação na publicação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, que devem ser em tamanho menor e uniforme.

2.2 ESPAÇAMENTO

Todo texto deve ser digitado com espaçamento 1,5 entre as linhas, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido e área de concentração), que devem ser digitados em espaço simples. As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco. Na folha de rosto e na folha de aprovação, o tipo do trabalho, o objetivo, o nome da instituição e a área de concentração devem ser alinhados do meio da mancha gráfica para a margem direita.

2.3 NOTAS DE RODAPÉ

As notas devem ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entre as linhas e por filete de 5 cm, a partir da margem esquerda. Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor.

2.4 INDICATIVOS DE SEÇÃO

O indicativo numérico, em algarismo arábico, de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere. Os títulos das seções primárias devem começar em página ímpar (anverso), na parte superior da mancha gráfica e ser separados do texto que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Títulos que ocupem mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título.

2.5 TÍTULOS SEM INDICATIVO NUMÉRICO

Os títulos, sem indicativo numérico – errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s) – devem ser centralizados.

2.6 ELEMENTOS SEM TÍTULO E SEM INDICATIVO NUMÉRICO

Fazem parte desses elementos a folha de aprovação, a dedicatória e a(s) epígrafe(s).

2.7 PAGINAÇÃO

As folhas ou páginas pré-textuais devem ser contadas, mas não numeradas.

Para trabalhos digitados somente no anverso, todas as folhas, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, considerando somente o anverso. A numeração deve figurar, a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha. Quando o trabalho for digitado em anverso e verso, a numeração das páginas deve ser colocada no anverso da folha, no canto superior direito; e no verso, no canto superior esquerdo. No caso de o trabalho ser constituído de mais de um volume, deve ser mantida uma única sequência de numeração das folhas ou páginas, do primeiro ao último volume. Havendo apêndice e anexo, as suas folhas ou páginas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.

2.8 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA

Elaborada conforme a ABNT NBR 6024. A numeração progressiva deve ser utilizada para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho. Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando-se os recursos de negrito, itálico ou sublinhado e outros, no sumário e, de forma idêntica, no texto.

3 ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO

3.1 PARTE EXTERNA

CAPA - Proteção externa do trabalho sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação. **Elemento obrigatório.**

As informações são apresentadas na seguinte ordem:

- a) nome da instituição (opcional);
- b) nome do autor;
- c) título: deve ser claro e preciso, identificando o seu conteúdo e possibilitando a indexação e recuperação da informação;
- d) subtítulo: se houver, deve ser precedido de dois pontos, evidenciando a sua subordinação ao título;
- e) número do volume: se houver mais de um, deve constar em cada capa a especificação do respectivo volume;
- f) local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado (No caso de cidades homônimas recomenda-se o acréscimo da sigla da unidade da federação).
- g) ano de depósito (da entrega).

LOMBADA - Parte da capa que reúne as margens internas ou dobras das folhas sejam elas costuradas, grampeadas, coladas ou mantidas juntas de outra maneira; também chamada de dorso.

- A lombada deve conter os seguintes elementos:

- a) nome(s) do(s) autor(es), quando houver;
- b) título;
- c) elementos alfanuméricos de identificação de volume, fascículo e data, se houver;
- d) logomarca da editora.

3.2 PARTE INTERNA

3.2.1 Elementos Pré-textuais

FOLHA DE ROSTO: folha que contém os elementos essenciais à identificação do trabalho.

Os elementos devem ser apresentados na seguinte ordem:

- a) nome do autor;
- b) título;
- c) subtítulo, se houver;
- d) número do volume, se houver mais de um, deve constar em cada folha de rosto a especificação do respectivo volume;
- e) natureza: tipo do trabalho (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso e outros) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); nome da instituição a que é submetido; área de concentração;
- f) nome do orientador e, se houver, do coorientador;
- g) local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado;
- h) ano de depósito (da entrega).

VERSO: Deve conter os dados de catalogação-na-publicação, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente.

ERRATA: lista dos erros ocorridos no texto, seguidos das devidas correções. (Elemento opcional). Deve ser inserida logo após a folha de rosto, constituída pela referência do trabalho e pelo texto da errata. Apresentada em papel avulso ou encartado, acrescida ao trabalho depois de impresso.

EXEMPLO

ERRATA

FERRIGNO, C. R. A. **Tratamento de neoplasias ósseas apendiculares com reimplantação de enxerto ósseo autólogo autoclavado associado ao plasma rico em plaquetas**: estudo crítico na cirurgia de preservação de membro em cães. 2011. 128 f. Tese (Livre-Docência) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
16	10	autoclavado	auto-clavado

FOLHA DE APROVAÇÃO: folha que contém os elementos essenciais à aprovação do trabalho. (Elemento obrigatório). Deve ser inserida após a folha de rosto, constituída pelo nome do autor do trabalho, título do trabalho e subtítulo (se houver), natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração) data de aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem. A data de aprovação e as assinaturas dos membros componentes da banca examinadora devem ser Colocadas após a aprovação do trabalho.

DEDICATÓRIA: texto em que o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho. (Elemento opcional). Deve ser inserida após a folha de aprovação.

AGRADECIMENTOS: texto em que o autor faz agradecimentos dirigidos àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho. (Elemento opcional). Devem ser inseridos após a dedicatória.

EPIÍGRAFE: texto em que o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho. (Elemento opcional). Elaborada conforme a ABNT NBR 10520. Deve ser inserida após os agradecimentos. Podem também constar epígrafes nas folhas ou páginas de abertura das seções primárias.

RESUMO EM LÍNGUA VERNÁCULA: conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual. (Elemento obrigatório).

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: versão do resumo para idioma de divulgação internacional. (Elemento obrigatório). Seguir as mesmas regras acima citadas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES: designação genérica de imagem, que ilustra ou elucida um texto (Elemento opcional). Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da folha ou página. Quando necessário, recomenda-se a

elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outras).

LISTA DE TABELAS: forma não discursiva de apresentar informações das quais o dado numérico se destaca como informação central. (Elemento opcional). Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da folha ou página.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS: Abreviatura é uma representação de uma palavra por meio de alguma(s) de sua(s) sílaba(s) ou letra(s). Por sua vez a sigla é conjunto de letras iniciais dos vocábulos e/ou números que representa um determinado nome (Elemento opcional). Consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo.

LISTA DE SÍMBOLOS: sinal que substitui o nome de uma coisa ou de uma ação. (Elemento opcional). Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado.

SUMÁRIO: Enumeração das divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede. (Elemento obrigatório).

O sumário deve ser localizado:

- a) como último elemento pré-textual;
- b) quando houver mais de um volume, deve ser incluído o sumário de toda a obra em todos os volumes, de forma que se tenha conhecimento do conteúdo, independente do volume consultado.

O sumário deve ser apresentado da seguinte forma: A palavra sumário deve ser centralizada e com a mesma tipologia da fonte utilizada para as seções primárias; a subordinação dos itens do sumário deve ser destacada pela apresentação tipográfica utilizada no texto; os elementos pré-textuais não devem constar no sumário; os indicativos das seções que compõem o sumário, se houver, devem ser

alinhados à esquerda; os títulos, e os subtítulos, se houver, sucedem os indicativos das seções; recomenda-se que sejam alinhados pela margem do título do indicativo mais extenso; o(s) nome(s) do(s) autor(es), se houver, sucede(m) os títulos e os subtítulos; a paginação deve ser apresentada sob uma das formas a seguir: a) número da primeira página (exemplo: 27); b) números das páginas inicial e final, separadas por hífen (exemplo: 91-143); c) números das páginas em que se distribui o texto (exemplo: 27, 35, 64 ou 27-30, 35-38, 64-70). Se houver um único sumário, podem ser colocadas traduções dos títulos após os títulos originais, separados por barra oblíqua ou travessão. Se o documento for apresentado em mais de um idioma, para o mesmo texto, recomenda-se um sumário separado para cada idioma, inclusive a palavra sumário, em páginas distintas.

3.2.2 Elementos Textuais

O texto é composto de três partes principais: introdutória, que apresenta os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração (incluindo metodologia); o desenvolvimento, que detalha a pesquisa ou estudo realizado e uma parte conclusiva (não mais titulada como conclusão. Sugerimos o título Considerações a respeito do trabalho realizado).

3.2.3 Elementos pós-textuais

REFERÊNCIAS: conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual. (Elemento obrigatório). As referências são alinhadas somente à margem esquerda do texto e de forma a se identificar individualmente cada documento, em espaço simples e separadas entre si por espaço duplo. Quando aparecerem em notas de rodapé, serão alinhadas, a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas.

A pontuação segue padrões internacionais e deve ser uniforme para todas as referências. O recurso tipográfico (negrito, grifo ou itálico) utilizado para destacar o elemento título deve ser uniforme em todas as referências de um mesmo documento. Isto não se aplica às obras sem indicação de autoria, ou de responsabilidade, cujo elemento de entrada é o próprio título, já destacado pelo uso

de letras maiúsculas na primeira palavra, com exclusão de artigos (definidos e indefinidos) e palavras monossilábicas. As referências constantes em uma lista padronizada devem obedecer aos mesmos princípios. Ao optar pela utilização de elementos complementares, estes devem ser incluídos em todas as referências daquela lista.

GLOSSÁRIO: relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições (Elemento opcional). Elaborado em ordem alfabética.

APÊNDICE: texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. (Elemento opcional). Deve ser precedido da palavra APÊNDICE, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as letras do alfabeto.

ANEXO: texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. (Elemento opcional). Deve ser precedido da palavra ANEXO, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos anexos, quando esgotadas as letras do alfabeto.

ÍNDICE: lista de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto (Elemento opcional).

Quanto à ordenação, o índice pode ser em:

- a) ordem alfabética;
- b) ordem sistemática;
- c) ordem cronológica;
- d) ordem numérica;
- e) ordem alfanumérica.

Quanto ao enfoque, o índice pode ser:

- a) especial, quando organizado por:
 - autores;
 - assuntos;

- títulos;
- pessoas e/ou entidades;
- nomes geográficos;
- citações;
- anunciantes e matérias publicitárias;

b) geral, quando combinadas duas ou mais das categorias indicadas na alínea a).

Exemplo: Índice de autores e assuntos.

O índice deve abranger as informações extraídas do documento, inclusive material expressivo contido nas notas explicativas, apêndice(s) e anexo(s), entre outros. O índice pode complementar informações não expressas no documento, tais como nomes completos, datas de identificação, nomes de compostos químicos etc. O índice deve ser organizado de acordo com um padrão lógico e facilmente identificável pelos usuários. Quando a forma adotada na elaboração do índice ocasionar duplicidade de interpretações, deve-se acrescentar, no início do índice, uma nota explicativa do padrão adotado e das exceções eventuais. O título do índice deve definir sua função e/ou conteúdo. Exemplos: índice de assunto, índice cronológico, índice onomástico etc. Em índice alfabético, recomenda-se imprimir, no canto superior externo de cada página, as letras iniciais ou a primeira e última entradas da página. Recomenda-se a apresentação das entradas em linhas separadas, com recuo progressivo da esquerda para a direita para sub-cabeçalhos.

4 PROJETO DE PESQUISA

Um projeto de pesquisa deverá conter, no mínimo:

- a) Capa;
- b) Folha de rosto;
- c) Sumário;
- d) Introdução;
- e) Hipótese (s);
- f) Justificativa
- g) Objetivos;
- h) Fundamentação Teórica ou revisão da literatura;
- i) Metodologia;

- j) Recursos (opcional);
- k) Cronograma;
- l) Referências Bibliográficas;
- m) Anexos (opcional).

a) Capa

A capa deve conter as seguintes informações:

- Nome da instituição; nome do curso; título do trabalho e sub-título, se houver; nome (s) do (s) autor (es); e local, data. A capa dura será adotada para as monografias – de graduação e pós graduação *latu sensu*. O projeto de pesquisa deve ser encadernado em espiral.

b) Folha de rosto

A folha de rosto deve conter as seguintes informações: nome (s) do (s) autor (es); título do trabalho e sub-título, se houver; nota indicando a natureza do trabalho; Orientador e local, data.

c) Sumário

O sumário deve ser em página exclusiva, contendo todas as divisões e sub divisões do trabalho, bem como paginação.

d) Introdução

A introdução deverá conter apresentação do assunto de pesquisa, uma contextualização do problema de pesquisa, podendo apresentar citações de autores que já deram sua contribuição acerca do tema pesquisado. É um resumo geral, porém sem entrar na parte metodológica. Apresenta os motivos que levaram o autor a interessar-se pelo tema e expõe claramente a (s) justificativa (s) do trabalho e o (s) problema (s) de pesquisa, por meio de perguntas, que o autor do trabalho pretende, por meio do mesmo, buscar as respostas.

e) Hipótese (s)

Hipóteses são as respostas prévias, prováveis ao problema de pesquisa; podem ser apenas uma ou várias, comprovada (s) ou não ao término do estudo, devendo, também, possuir uma sustentação teórica. Conforme Gil (1991), nem sempre as

hipóteses são enunciadas formalmente, podendo vir implícitas. Numa pesquisa qualitativa, as hipóteses podem ser substituídas por Questões Norteadoras, constituídas por partes do problema, que guiam a busca das respostas (VIEIRA, 2002). Estudos descritivos e exploratórios aceitam, geralmente, questões de pesquisa, perguntas norteadoras. As hipóteses são um bom caminho para direcionar o roteiro da investigação e até mesmo os capítulos de um trabalho científico.

f) Justificativa: Importância da pesquisa e seus impactos na realidade objetiva e subjetiva. Aqui poderão ser elencando três níveis de importância: nível do conhecimento (geral e específico); nível institucional (Instituição abrigadora do projeto, curso etc.) e nível pessoal (informar a importância para o aumento da intelectualidade do pesquisador).

g) Objetivos:

Objetivo Geral: deve conter de forma simples, objetiva e direta qual a pretensão do trabalho, o que se pretende construir com o estudo. Está ligado a uma visão global e abrangente do tema do trabalho proposto. Deve-se iniciar com verbos em sua forma no infinitivo (verbos de ação): pesquisar, relacionar, comentar, verificar, avaliar etc. Podemos dizer que no objetivo geral é necessário contemplar o que (assunto de pesquisa), por que (motivação) e para que (resultado esperado).

Objetivos Específicos: apresenta caráter mais concreto. Tem função intermediária e instrumental, permitindo alcançar o objetivo geral, detalhando-o. Devem começar sempre com verbo no infinitivo e de ação tais como: analisar, avaliar, medir, coletar, registrar, descrever, investigar, pesquisar, desenvolver entre outros. Evitam-se ações do tipo: provar, comprovar, demonstrar entre outros que deem o sentido de ser concluída a pesquisa científica. Lembre-se que a pesquisa científica nunca é um trabalho definitivo, portanto não cabe presumir que o trabalho não possa ser melhorado.

h) Fundamentação Teórica ou Revisão da Literatura

São os escritos já existentes acerca do assunto estudado que servirão como norteadores da pesquisa, dando suporte e credibilidade à mesma. Constituem

contribuições de autores já consagrados sobre o tema nos quais serão buscados preceitos e conceitos para atuarem como “espinha dorsal” do estudo a ser realizado.

i) Metodologia

A metodologia deverá esclarecer qual a natureza do trabalho investigativo, a forma de abordagem do problema de pesquisa (se é uma pesquisa quantitativa ou qualitativa), se é uma investigação exploratória, descritiva ou explicativa, além dos procedimentos técnicos a serem adotados durante o processo. Nesse sentido, é necessário deixar claro: objeto de estudo; população (amostragem/universo) de estudo; método de coleta, instrumentos e análise de dados e desenvolvimento da pesquisa.

Quanto à classificação da pesquisa deve-se fazer referência ao tipo de pesquisa que será realizado: bibliográfica, de campo, de laboratório, etc.; sobre a população (amostragem/universo) há que se fazer menção ao todo ou à parte do todo que servirá de amostra para a realização do estudo, deixando claro ao leitor o universo de alcance desta amostra; além do que essa amostra deve ser significativa, se parcial; em relação ao objeto de estudo, fazer referência ao que se pretende estudar, deixando claro ao leitor o que será estudado; no método de coleta de dados a **pesquisa pode ser quantitativa** utilizando-se do **método dedutivo ou indutivo**, ou seja, dedutivo quando se parte de enunciados gerais para o particular; e indutivo quando a pesquisa for conduzida, partindo-se de fatos particulares para se chegar à conclusão ampla. Além disso, deve-se dar destaque aos instrumentos de coleta, definindo-os de forma clara nesse item.

A **pesquisa qualitativa** tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento chave. Supõe-se um contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada via de regra, através do trabalho intensivo de campo. O material obtido nessas pesquisas é rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos, fotografias, desenhos, documentos, etc (TRIVIÑOS, 1987). Pode-se ter o **enfoque dialético**, aparecendo como importante a busca das relações contextuais; perseguem-se soluções no desenvolvimento do fenômeno com uma visão materialista; destaque para os aspectos históricos, as contradições, as causas, etc; Existe também o

enfoque fenomenológico, mostrando que as coisas são percebidas conforme o sentido e significado para cada um, não pelo que são, mas pela relação que estabelece com elas. Para compreender a expressão de uma pessoa é necessário tentar captar, intuitivamente, a sua vida, conforme ela é vivida, penetrando no existir do ser humano, para descobrir, além das palavras e dos gestos, o sentido que se encontra presente na sua comunicação. (FORGHIERI,1993). Quanto aos instrumentos de levantamento de dados, os mais usados são: questionário, formulário e entrevista. Ambos têm vantagens e desvantagens. Sobre os métodos de análise dos dados, deve ser explicitado quais serão os instrumentos da análise de dados que serão utilizados, se testes estatísticos, definições percentuais, metodologias específicas de análise, etc.

A análise da pesquisa qualitativa corresponde a um processo com várias etapas, no qual se trabalha com dados levantados através de observações, entrevistas e pesquisas documentais, explorando a análise de conteúdo e análise histórica. Exige do pesquisador muita habilidade quanto ao uso de categorias. O desenvolvimento da pesquisa deve ser pormenorizado, ou seja, devem ser definidos claramente os passos que serão dados na execução do trabalho, como pretende-se conduzir os estudos para se atingir os objetivos específicos, preferencialmente, fazendo inferência a cada um deles e detalhando-os.

j) Recursos (Opcional)

Recursos humanos: profissionais e especialistas que auxiliarão na concretização do projeto; recursos materiais: todos os instrumentos necessários para a execução do projeto; recursos financeiros: os dispêndios monetários necessários para a execução do projeto.

Obs.: Uma vez definida a metodologia (descritiva, bibliográfica, laboratorial, pesquisa de campo etc.), deve-se reconhecer os recursos que serão necessários para futura implementação. Esta seção será importantíssima enquanto previsão; o pesquisador, em tempo, verificará se pode contar com tudo o que se fará necessário para a execução do projeto.

k) Cronograma

Estágios da execução e duração total – Em ordem de ocorrência (mês e ano) item por item: tema, estruturação da equipe, pesquisas bibliográficas, revisão de bibliografia, pesquisa de campo (aplicação de questionário ou pesquisa), planejamento, implementação, coleta e seleção de dados, digitação, avaliação, codificação e tabulação, análise dos dados, interpretação dos recursos e conclusões, redação do relatório, digitação e apresentação final.

m) Referências bibliográficas

É o conjunto de obras utilizadas pelo autor na feitura do trabalho, a qual deverá ser disposta ao final do trabalho, em consonância à NBR 6023 e em ordem alfabética.

n) Anexos/Apêndices (esses últimos são elaborados pelo próprio autor do trabalho)

Materiais que reforçam, complementam e sustentam o trabalho, porém que não podem ser alocados no corpo do mesmo por praticidade para não interromper raciocínio ou sequência lógica do trabalho ou ainda por estética, podem ser: fotos, gráficos, questionários, formulários, estatísticas, ilustrações, material específico elaborado pelo autor etc. Na dúvida, consultar a NBR 15287.

5 O TEXTO CIENTÍFICO

Qualquer que seja a natureza do trabalho científico é necessário uma linguagem apropriada. Para Severino (2000), o discurso acadêmico pode ser narrativo, descritivo ou dissertativo. O autor do texto precisa argumentar a partir da leitura realizada, da reflexão e dos fatos observados. “O raciocínio é um processo de pensamento pelo qual conhecimentos são logicamente encadeados de maneira a produzirem novos conhecimentos. Tal processo lógico pode ser dedutivo ou indutivo”. (SEVERINO, 2000, p. 183).

É necessário que autor do texto leve em consideração que não existe um público único para a leitura do material que foi produzido. Quando o trabalho passa pelo julgamento de uma banca ou de uma comissão científica, é necessário munir-se de linguagem técnica, mas também é preciso dosar a linguagem para o público externo à academia, que necessita entender o que está escrito. “Conceitos e termos

adquirem significado unívoco, preciso e delimitado. Às vezes são mantidos os mesmos termos, mas as significações são alteradas, com uma compreensão bem definida. Em certo sentido, estudar, aprender uma ciência é, de modo geral, aceder ao vocabulário técnico, familiarizando-se com ele, habilitando-se a manipulá-lo e superando assim o vocabulário comum”. (SEVERINO, 2000, p. 189).

Três elementos são essenciais na escrita do texto científico: impessoalidade, objetividade e cortesia. A terceira pessoa é utilizada porque o trabalho acadêmico não é produzido sozinho, pois tem os autores, referenciais teóricos e os orientadores. “Ao adquirir conhecimentos profundos no setor de seu estudo específico, o pesquisador não deve transmiti-los com ares de autoridade absoluta. Sua pesquisa impõe-se por si mesma. A linguagem que a reveste limita-se à descrição de seus passos e à transmissão de seus resultados, testemunhando intrinsecamente a modéstia e a cortesia a um bom trabalho. Sua finalidade é expressar, e não impressionar”. (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007, p. 110).

Recomenda-se que o autor do texto tenha sempre em mãos o dicionário da língua materno e o dicionário de termos técnicos, pois o texto a ser construído tem função expressiva, persuasiva e informativa. “A palavra é o revestimento necessário da ideia. Para haver clareza de expressão, é necessário que haja primeiramente clareza de ideias. Tanto é verdade que a clareza de ideias condiciona a clareza e precisão de expressão, como é certo que sem clareza de ideias não pode haver clareza de expressão.” (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007, p. 111).

O autor ao escrever suas ideias não pode fugir as regras da composição das frases e de parágrafos. As frases devem ser simples, lógicas, traduzindo o pensamento num só ritmo. Uma ideia para cada parágrafo, essa é a lógica textual. Ter cuidado com os princípios de coesão e coerência textual. Se precisar acrescentar informações adicionais ao texto, fazê-lo com o uso de notas explicativas e não dentro dos parênteses, como é de costume. “Não diga tudo em um único período; multiplique as frases para facilitar ao leitor a análise do pensamento e para que ele possa acompanhar seu curso sem esforço supérfluo”. (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007, p. 112).

6 MONOGRAFIA

Como já foi observado no item 3 deste manual, a monografia é um trabalho que representa o resultado de estudo sobre um tema, expressando conhecimento do assunto escolhido, emanado de disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros. A formatação deve seguir os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais indicados nos itens 3.2 Quanto aos elementos textuais, podemos indicar três partes: Introdução, capítulos e considerações.

- **Introdução:** Na introdução é necessário apresentar o assunto de pesquisa e a compreensão do seu alcance, suas implicações e até mesmo os limites. “Torna-se frequentemente necessário delimitá-lo, isto é, indicar o aspecto específico que será focalizado. Por vezes o assunto é anunciado e delimitado sobre forma de problema ou pergunta.” (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007, p. 116). O leitor precisa entender como foi realizado o trabalho que será lido: visualizar o problema de pesquisa, os principais referenciais teóricos e o percurso metodológico. Também há a necessidade de situar o assunto de pesquisa no tempo e no espaço, observando para isso que já se tem escrito sobre a temática a ser seguida. Se no projeto de pesquisa existe um tópico para indicar a justificativa, esse texto deverá vir para a introdução do trabalho monográfico, modificando a linguagem para o presente do indicativo. Sugere-se que indique quais os assuntos de cada capítulo com as suas respectivas metodologias, conforme indicada no projeto de pesquisa.

- **Capítulos:** Também chamado de desenvolvimento do trabalho, deve ser dividido em partes, decompondo todo o assunto pesquisa, indo do texto ao contexto, ou da parte mais teórica (fundamentação) à análise de pesquisa de campo (se houver). “A decomposição do assunto em suas partes constitutivas é condição indispensável para sua compreensão. É bem mais fácil compreender o assunto quando este estiver dividido, pois sem divisão não se pode identificar claramente o tema central, tampouco distinguir o que se quer atribuir ao todo ou somente a uma ou outra de suas partes”. (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007, p. 117).

Os Capítulos (quando o trabalho for monográfico) ou as divisões em títulos (quando o trabalho for artigo científico) podem obedecer aos critérios de hierarquização,

apresentando primeiro uma discussão teórica sobre o assunto pesquisado. Cervo, Bervian e Da Silva (2007), indicam que o trabalho pode ter três partes: na primeira um histórico e contextualização do problema; segundo, a fundamentação teórica e discussão teórica do assunto pesquisa e terceiro a análise da pesquisa de campo. Geralmente a primeira parte (ou primeiro capítulo) é a revisão da literatura com os aportes teóricos do assunto de pesquisa.

Na parte da apresentação e análise de pesquisa de campo, com a utilização de entrevistas que se transformarão em opinião e/ou texto, é necessário o termo consentido, instrumento para consentimento do uso da opinião ou informação alheia. Utilizando-se de questionário com perguntas abertas e identificação do entrevistado, também é necessário o termo consentido. Salientamos que formulários e questionários com dados estatísticos, devem-se ser analisados com gráficos e/ou tabelas.

- Considerações: Essa parte do trabalho já foi titulada de conclusão e considerações finais. Como nenhum trabalho de pesquisa fica concluído, pois a ciência avança e se transforma como novos aportes, o autor faz considerações, retomando o que foi apresentado na introdução do trabalho. É importante rever o problema de pesquisa e o percurso para respondê-lo, enfocando as hipóteses que foram determinantes durante o processo de investigação, análise e escrita. Faça uma síntese de cada capítulo e exponha também sua opinião sobre o assunto pesquisado. Não deixe fechado o trabalho e indique outras possibilidades.

Nessas três partes a escrita deve seguir a norma NBR 10520 para a utilização das citações diretas e indiretas no texto, não tendo uma quantidade de páginas máxima para cada parte. A introdução e as considerações podem ter de três a cinco páginas. Todavia, sugere-se que se escreva no mínimo quinze páginas para cada capítulo do texto, em se tratando de trabalhos monográficos (Monografia, dissertações e teses).

7 ARTIGO CIENTÍFICO

Segundo a norma da ABNT NBR 6022 artigo científico é parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos

e resultados nas diversas áreas do conhecimento. Um artigo pode ser original (relato de pesquisa experimental, estudo de caso etc.) ou de revisão de literatura. O autor do artigo deve observar as três partes: pré-textual, textual e pós-textual.

Na parte pré-textual são necessários:

- a) Título, e subtítulo (se houver) - Devem figurar na página de abertura do artigo, diferenciados tipograficamente ou separados por dois-pontos (:) e na língua do texto.
- b) Nome (s) do(s) autor (es), acompanhado (s) de breve currículo que o(s) qualifique na área de conhecimento do artigo. O currículo, bem como os endereços postal e eletrônico, devem aparecer em rodapé indicado por asterisco na página de abertura ou, opcionalmente, no final dos elementos pós-textuais, onde também devem ser colocados os agradecimentos do(s) autor(es) e a data de entrega dos originais à redação do periódico.
- c) resumo na língua do texto - Elemento obrigatório, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, não ultrapassando 250 palavras, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, conforme a NBR 6028.
- d) palavras-chave na língua do texto. Elemento obrigatório, as palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave: separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

Na parte textual:

- a) introdução - Parte inicial do artigo, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo. (Verificar as indicações do item 6 desse manual).
- b) desenvolvimento - Parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. Divide-se em seções e

subseções, conforme a NBR 6024, que variam em função da abordagem do tema e do método. (Verificar as indicações do item 6 desse manual).

- c) Considerações - Parte final do artigo, na qual se apresentam as considerações correspondentes aos objetivos e hipóteses.

Na parte pós-textual:

- a) título, e subtítulo (se houver) em língua estrangeira;
- b) resumo em língua estrangeira;
- c) palavras-chave em língua estrangeira;
- d) nota(s) explicativa(s);
- e) referências;
- f) glossário;
- g) apêndice(s);
- h) anexo(s).

Os elementos pós-textuais devem seguir as orientações desse manual no item 3.2.3 Quanto às ilustrações, seja seu tipo (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros), sua identificação aparece na parte inferior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, do respectivo título e/ou legenda explicativa de forma breve e clara, dispensando consulta ao texto, e da fonte. A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere, conforme o projeto gráfico.

8 RESUMO ACADÊMICO

O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento original. O resumo deve ser precedido da referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento. O resumo deve ser composto de uma

sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. Recomenda-se o uso de parágrafo único. A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc.). Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave: separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

Devem-se evitar:

- a) símbolos e contrações que não sejam de uso corrente;
- b) fórmulas, equações, diagramas etc., que não sejam absolutamente necessários; quando seu emprego for imprescindível, definí-los na primeira vez que aparecerem.

Quanto a sua extensão os resumos devem ter:

- a) de 150 a 500 palavras os de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) e relatórios técnico-científicos;
- b) de 100 a 250 palavras os de artigos de periódicos;
- c) de 50 a 100 palavras os destinados a indicações breves.

9 RESENHA

Resenha é um texto narrativo ou opinativo. O dicionário trata esse texto como “apreciação breve”, ou seja, tem a finalidade de fazer um exame e dependendo do tipo, emitir uma opinião. A resenha objetiva decompor o objeto estudado em suas partes constituintes. Dependendo de onde vai ser publicada a resenha, é necessário observar o espaço em termos de páginas ou até mesmo de caracteres que serão solicitados. Geralmente esse tamanho não passa de três páginas. O resenhador deve ser seletivo em sua apreciação, escolhendo as partes principais do texto resenhado e deve ater-se aos objetivos, metodologias e referenciais teóricos utilizados pelo autor. Um bom resenhista conhece toda a obra e também seu autor.

9.1 TIPOS DE RESENHA

Resenha descritiva ou resenha resumo

É um texto que se limita a resumir o conteúdo de um livro, de um capítulo, de um filme, de uma peça de teatro ou de um espetáculo, sem qualquer crítica ou

juízo de valor. Trata-se de um texto informativo, pois o objetivo principal é informar o leitor sobre suas partes constitutivas.

Resenha Crítica

É um texto que, além de resumir o objeto, faz uma avaliação sobre ele, uma crítica, apontando os aspectos positivos e negativos. Trata-se, portanto, de um texto de informação e de opinião, também denominado de recensão crítica. Não é indicado para alunos iniciantes de curso de graduação.

Não existe uma receita pronta para elaborar uma resenha, aprendemos a escrevê-la com a experiência do dia a dia. Uma dica muito boa para quem vai escrever uma resenha é ler o texto fazendo o sublinhamento das palavras conceituais, a retirada das ideias principais e a elaboração do resumo do texto.

Recomenda-se aos professores que solicitam a resenha crítica que indiquem outros textos para que a análise não seja superficial e que o resenhador não caia na análise do senso comum.

10 MEMORIAL

O Memorial é um gênero textual que se inscreve no relato individual através das memórias, documentação e experiências vivenciadas. Esse texto oportuniza as pessoas expressarem a construção de sua identidade, registrando emoções, lutas, batalhas, vitórias e até mesmo derrotas na trajetória de vida. É um gênero que marca um percurso da prática individual enquanto estudante ou profissional, refletindo sobre as várias fases da vida. Por ser um texto flexível, não existe uma norma básica, dependendo, portanto da necessidade da instituição que solicita esse texto. “É importante destacar que o critério de seleção e sequenciação dos acontecimentos é sempre uma prerrogativa do narrador; que as histórias que lemos e ouvimos nos remetem sempre às nossas próprias histórias e às nossas experiências pessoais; que o narrado tem intenções nem sempre explícitas; que as narrativas são polissêmicas – ou seja, têm múltiplas possibilidades de interpretação; que embora sejam canônicas, modelares, a arte de narrar pressupõe alguma transgressão que contraria as expectativas de quem ouve ou de quem lê; que elas

‘criam realidades’; que são as escolhas do narrador que dão o contorno da problemática de que o texto trata; que relacionamos de alguma forma as histórias que ouvimos e lemos com a nossa própria vida; que as histórias dialogam umas com as outras, se inter-relacionam”. (ARCOVERDE, 2007, p. 11).

Recomenda que no memorial as seguintes etapas:

- a) Identificação;
- b) Formação;
- c) Formação complementar;
- d) Idiomas;
- e) Títulos;
- f) Experiências profissionais; (caso seja um memorial acadêmico, especialmente para os professores universitários, ainda podem constar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão; produção científica; participação em congressos; trabalhos apresentados entre outros);
- g) Perspectiva de futuro.

11 PÔSTER

O pôster é uma comunicação científica que tem como objetivos demonstrar as informações e dados mais relevantes da investigação. Sua função consiste em traduzir os conceitos, informações, dados relevantes, indicando metodologia, referenciais teóricos, quem fez e quem orientou a pesquisa.

O pôster deve:

- I. Apresentar as relações identificadas nos diferentes tópicos da pesquisa e de seu processo;
- II. Ter percurso lógico;
- III. Conter o texto escrito, com títulos; Imagens; Fotografias; Ilustrações; Gráficos; Diagramas; Mapas; e/ou Esquemas.

No pôster é recomendável:

- I. Clareza - na exposição das ideias para evitar excesso de formas e informações desnecessárias;

- II. Coerência argumentativa, sabendo articular forma e estrutura da escrita;
- III. Concisão - objetividade na construção do texto, evitando prolixidades e repetições desnecessárias.

Estrutura do pôster:

- I. Título; Autores;
- II. Introdução;
- III. Referencial;
- IV. Objetivos;
- V. Metodologia;
- VI. Desenvolvimento;
- VII. Resultados obtidos;
- VIII. Considerações Finais / Conclusão;
- IX. Referências utilizadas.

Apresentação Gráfica:

As letras do corpo do texto deve ser arial (ou qualquer tipo de fonte sem serifa) tamanho mínimo de 18 e máximo de 26, sendo o título em caixa alta, negrito com no mínimo de 40 e máximo 50. Recomenda-se o tamanho 90 x 120 cm.

ANEXOS

MODELOS DE CAPA, FOLHA DE ROSTO E FOLHA DE APROVAÇÃO

**AUTARQUIA EDUCACIONAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS E SOCIAIS DE PETROLINA
(NOME DO CURSO)**

(NOME DO AUTOR)

CONSELHOS POPULARES: LIMITES E POSSIBILIDADES DA AÇÃO COLETIVA

**PETROLINA
(MÊS E ANO)**

(NOME DO AUTOR DO TRABALHO)

CONSELHOS POPULARES: LIMITES E POSSIBILIDADES DA AÇÃO COLETIVA

Monografia apresentada como exigência parcial do grau de bacharelado em à comissão julgadora da Autarquia Educacional do Vale do São Francisco pelo Prof. Ms. (colocar o nome do professor).

PETROLINA
(MÊS E ANO)

(NOME DO AUTOR DO TRABALHO)

CONSELHOS POPULARES: LIMITES E POSSIBILIDADES DA AÇÃO COLETIVA

Monografia apresentada como exigência parcial do grau de bacharelado em à comissão julgadora da Autarquia Educacional do Vale do São Francisco pelo Prof. Ms. (colocar o nome do professor).

Aprovada em ___/___/___

Banca Examinadora:

Orientador (nome e titulação)

Examinador (nome e titulação)

Examinador (nome e titulação)

PETROLINA
(MÊS E ANO)

MODELO DE RESUMO

RESUMO

Desde meados do século XX que um grupo de negros da comunidade de Lagoa Comprida, no interior de Afrânio-PE, se reúne para festejar os santos reis, após a tradicional derrubada da lapinha. Em contato com a manifestação e com os participantes, descobrimos que é evento sincrético, reunindo personagens das mais variadas festas populares do Brasil: boi, jaraguá, caipora e caretas. Apesar do foco da festa ser a religião católica, as crenças africanas estão imbricadas, revelando o sincretismo porque passou e ainda passa hodiernamente. Utilizando-se de revisão de literatura sobre a cultura popular brasileira e as manifestações religiosas populares, buscamos encontrar significado do reisado de Lagoa Comprida na própria história do Brasil e dos eventos populares que sincreticamente se espalharam pelos sertões. Para a realização do trabalho nos aportamos da história oral, permitindo que os próprios atores do evento falassem, buscando entender, sobretudo, porque essa manifestação sobrevive até os dias atuais.

Palavras-chave: Reisado. Cultura popular. Folclore.

MODELOS DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS – CONFORME NBR 6023

a) Com prenomes abreviados:

GOMES, L. G. F. F. **Novela e sociedade no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1998.

b) Com elementos complementares

PERFIL da administração pública paulista. 6. ed. São Paulo: FUNDAP, 1994. 317 p. Inclui índice. ISBN 85-7285-026-0.

IBICT. **Manual de normas de editoração do IBICT**. 2. ed. Brasília, DF, 1993. 41 p.

HOUAISS, Antonio (Ed.). **Novo dicionário Folha Webster's: inglês/português, português/inglês**. Co-editor Ismael Cardim. São Paulo: Folha da Manhã, 1996. Edição exclusiva para o assinante da Folha de S. Paulo.

BRASIL: roteiros turísticos. São Paulo: Folha da Manhã, 1995. 319 p.,II. (Roteiros turísticos Fiat). Inclui mapa rodoviário.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Planejamento Ambiental. **Estudo de impacto ambiental – EIA, Relatório de impacto ambiental – RIMA: manual de orientação**. São Paulo, 1989. 48 p. (Série Manuais).

c) Parte de texto (capítulo de texto)

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (Org.). **História dos jovens 2**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

SANTOS, F. R. dos. A colonização da terra do Tucujús. In: _____. **História do Amapá, 1o grau**. 2. ed. Macapá: Valcan, 1994. cap. 3.

d) Em meio eletrônico

KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (Ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

ALVES, Castro. Navio negreiro. [S.l.]: **Virtual Books**, 2000. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegreiro.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2002, 16:30:30.

e) Jornais, revistas

AS 500 maiores empresas do Brasil. Conjuntura Econômica, Rio de Janeiro, v. 38, n. 9, set. 1984. Edição especial.

MÃO-DE-OBRA e previdência. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, Rio de Janeiro; v. 7, 1983.

Suplemento. COSTA, V. R. **À margem da lei**. Em Pauta, Rio de Janeiro, n. 12, p. 131-148, 1998.

GURGEL, C. **Reforma do Estado e segurança pública**. Política e Administração, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 15-21, set. 1997.

TOURINHO NETO, F. C. **Dano ambiental**. Consulex, Brasília, DF, ano 1, n. 1, p. 18-23, fev. 1997.

f) Legislação

SÃO PAULO (Estado). Decreto no 42.822, de 20 de janeiro de 1998. **Lex**: coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

BRASIL. Medida provisória no 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

BRASIL. Decreto-lei no 5.452, de 1 de maio de 1943. **Lex**: coletânea de legislação: edição federal, São Paulo, v. 7, 1943. Suplemento.

BRASIL. **Código civil**. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução no 17, de 1991. **Coleção de Leis da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 183, p. 1156-1157, maio/jun. 1991.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional no 9, de 9 de novembro de 1995. **Lex**: legislação federal e marginália, São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.

g) Com mais de três autores

URANI, A. et al. **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 1994.

MODELOS DE CITAÇÕES – CONFORME NBR 10520

O texto com citações deve obedecer a norma da ABNT 10520. As citações no texto podem aparecer de forma direta, indireta e citação de citação.

Exemplos a seguir de cada tipo de citação:

Texto com **citação direta curta**, com até três linhas: a citação direta curta deve ser apresentada no corpo do texto entre aspas. A forma de apresentação pode ser com o sobrenome dentro do parêntese: (OLIVEIRA, 2001, p. 39) ou fora do parêntese: Oliveira (2001, p. 39).

EXEMPLO:

Um outro sentimento arraigado nos jacobinos era o florianismo. Segundo Queiroz (1986, p. 23) , foi a partir da revolta da Armada que houve uma intensa “glorificação” do Marechal de ferro: “Os sucessos da Revolta, a atitude do chefe da nação ante eles serão os catalisadores das manifestações jacobinas, freqüentemente, a partir de então, na crônica política do país”. Um dos momentos mais intensos de manifestações pró-Florianismo foi quando ocorreu sua sucessão em 1894.

O estopim da crise no P.R.F. foi uma moção apresentada na Câmara Federal pelo político baiano antiflorianista José Joaquim Seabra, no sentido de "congratular-se com o Sr. Presidente da República pela manutenção da ordem pública e prestígio da constituição no dia 26 do corrente" (SALLES, 1898, p. 77). Para Seabra, a moção era uma iniciativa sua porque até aquele momento não vira solidariedade da Câmara dos Deputados para com o Presidente da República.

Citações diretas longas, que tem mais de três linhas, devem ser recuadas da margem esquerda a 4 cm. Não ficam entre aspas e devem ser separadas do texto; o tamanho da fonte de ser 10 ou 11 o espaçamento entre linhas simples (1,0).

EXEMPLO

Como eram constantes atritos com o líder do P.R.F., Seabra aproveitou a moção para testar sua lealdade ao governo que ajudara a eleger. O requerimento

solicitando a moção foi rejeitado por oitenta e quatro votos contra sessenta e o próprio Glicério votara contra a proposta. Justificando seu voto, ele reconheceu que a moção tinha por finalidade.

Dividir-nos, visando claramente a colocar-nos nesta alternativa: aprovarmos a proposta e condenarmos, não o ato de indisciplina dos rapazes, mas a solidariedade legalista e republicana que nos prende àquele histórico depósito de nossas afeições ou rejeitarmos a proposta, significando assim da nossa parte desconfiança ao Presidente da República. (SALLES, 1898, p. 77-78).

Estava, assim, traçado o destino do P.R.F. com a moção Seabra, principalmente quando no dia seguinte à votação, uma vária publicada no "Jornal do Comércio" afirmou que Glicério não interpretava mais perante o Congresso a política do Presidente da República.

AS CITAÇÕES INDIRETAS devem ficar dentro do texto, utilizando apenas o sobrenome do autor e a data da publicação da obra. A citação indireta não fica entre aspas. O que é uma citação indireta? É aquela menção que você faz de argumentos ou ideias de autores, sem ser transcrições diretas.

EXEMPLO

Na reunião encontravam-se os dois principais líderes e interessados no assunto, Francisco Glicério e Pinheiro Machado, que segundo Abranches (1974), foi à casa de Miranda certo de que Júlio de Castilhos seria o escolhido.

A intervenção de Marcelino parecia ser combinada, segundo Abranches (1974), pois havia um grupo que discordava da indicação dos dois pré-candidatos até o momento apresentados, sugerindo a candidatura do paraense Lauro Sodré, apontado unanimemente para compor a chapa como vice. Glicério acenou para a possibilidade inclusão de mais nomes.

Os jacobinos também se exacerbavam pela política nacionalista: "O Brasil para brasileiros"! Um exclusivismo nacionalismo ético permeou as palavras e ações dessa corrente política nos primeiros anos da República. Contra o estrangeirismo e

o estrangeiro, os jacobinos atiravam suas armas, principalmente ao elemento português. (QUEIROZ, 1986).

CITAÇÕES DE CITAÇÕES: utilizam-se citações de citações quando faz-se a opção por citações que já estão referenciadas dentro do texto consultado. A forma de fazer a referencia na citação é utilizando primeiramente o sobrenome do autor da citação da citação e em seguida a expressão apud, colocando o sobrenome do autor do texto.

EXEMPLO

Recordemos, também, que um dos maiores críticos da República foi Eduardo Prado, que desde julho de 1889 escrevia artigos sobre o Brasil sob o pseudônimo de Fredericos na “Revista de Portugal”, dirigida por Eça de Queiroz. Com a instalação do Novo Regime, Prado passara a escrever contra seus pressupostos, afirmando “que a República tinha destruído em dois meses o respeito que o país tinha no exterior construído pelo Império” (PRADO, 1980, p. 36 apud JANOTTI, 1986, p. 30).

Neste sentido, Simmel (1917, p 37 apud WOLF 2005 p. 68) observa que “as ações da massa apontam diretamente para o objetivo e procuram alcançá-lo pelo caminho mais rápido: este faz com que elas sejam sempre dominadas por uma única idéia, a mais simples possível”.

Diante das primeiras observações desta análise comparativa dos quatro jornais, constata-se que a objetividade pode ser vista como um ritual estratégico que tem por meta principal proteger os jornalistas dos riscos de sua profissão – processos por calúnia, difamação ou injúria, por exemplo, ou para que não perca a credibilidade. (TUCHMAN apud TRAQUINA, 1999).

REFERENCIAS DE CITAÇÕES COM MAIS DE UM AUTOR E ATÉ TRÊS AUTORES, se estiver dentro do parêntese deve ser separado por ponto e vírgula: (MACEDO; SILVA; ALMEIDA, 1997, p. 30).

Quando os sobrenomes estão fora do parêntese deve separar com vírgula e o artigo e: Macedo, Silva e Almeida (1997, p. 30).

Quando na citação estiver alguma palavra com aspas, deve-se usar nessa mesma palavra aspas simples:

EXEMPLO: Um tipo de comunicação que tem a ver com o povo. Daí a necessidade de se definir antes o que seja povo. Nesta definição, critica a visão romântica de povo, assumida pela esquerda latino-americana que apresenta o ‘povo’ idealmente como ‘sujeito’ protagonista da história. É o populismo terceiro-mundista. O autor entende por ‘povo o conjunto das classes subalternas e instrumentalizadas submetidas à dominação econômica e política das classes hegemônicas dentro de uma determinada sociedade’.

No texto a ordem das citações não devem ser estáticas, podendo variar de citação direta curta, direta recuada e citação indireta. Não esquecer que os mesmos sobrenomes que aparecem no texto devem aparecer nas referências bibliográficas. Para as referencias bibliográficas utilizar a norma 6023.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1997.

ARCOVERDE, Divanira de Lima. **Produzindo gêneros textuais: O memorial**. Campina Grande; Natal: UFRN, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6028**: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 1990.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2006.

_____. **NBR 6027**, Informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6034**, Informação e documentação – Índice – Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

_____. **NBR 12225**, Informação e documentação – Lombada – Apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

_____. **NBR 15437**, Informação e documentação – Posterres técnicos e científicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2006.

_____. **NBR 15287**, Informação e documentação – Projeto de Pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro, 2006.

_____. **NBR 10719**, Informação e documentação – Apresentação de relatório técnicos-científicos. Rio de Janeiro, 1989.

_____. **NBR 6022**, Informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 12225**, Informação e documentação – Informação e documentação – Lombada. Rio de Janeiro, 2004.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A Arte da Pesquisa**. 2. ed. Martins Fontes, 2006.

MARTINS, Baron Rosilda. A arte de ler. In: _____. **Metodologia Científica: como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Juruá, 2008. p. 146-152.

MICHALISZYN, Mario Sergio; TOMASINI, Ricardo. Pesquisa: sujeitos, conhecimentos, ciência e método. In: **Pesquisa: Orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos**. 4. ed. ampl. rev. Petropolis: Vozes, 2008.p. 19-46.

RODRIGUES, Auro de Jesus. O conhecimento In: _____. **Metodologia Científica: Completo e essencial para a vida universitária**. São Paulo: Avercamp, 2006. p. 37-56.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.